

EL ALIENISTA: A VERSÃO/TRADUÇÃO PARA O ESPANHOL DE REMI GORGA FILHO DO O ALIENISTA, DE MACHADO DE ASSIS

EL ALIENISTA: REMI GORGA FILHO'S SPANISH VERSION/TRANSLATION OF O ALIENISTA, DE MACHADO DE ASSIS



Sabrina Duque Villafañe SANTOS¹
Mestranda em Estudos da Tradução (Bolsista CAPES - DS)
Universidade de Brasília
Brasília, Distrito Federal, Brasil
E-mail: sabrinaduque@gmail.com

Resumo: O foco do presente trabalho é analisar a tradução/versão que o tradutor brasileiro, residente no Equador, Remi Gorga Filho fez do conto *O Alienista*, de Machado de Assis, para o espanhol. E se a ironia, a leveza e as sutilezas da prosa do Machado de Assis passam à versão. A tradução será analisada seguindo a proposta do método de crítica produtiva de Antoine Berman (1995). O trabalho tenta definir se o tradutor fez uma versão acessível para um público que está sendo conquistado para a leitura. A tradução de Gorga do *O Alienista* foi publicada no Equador, no marco de uma campanha massiva de leitura que colocava os livros à venda ao preço de um dólar.

Palavras-chave: Machado de Assis. Tradução literária. Remi Gorga.

Abstract: The focus of this paper is to analyze the translation/version that the Brazilian translator Remy Gorga Filho did of the short-story *O Alienista*, by Machado de Assis, into Spanish. And if the irony, lightness and Machado de Assis' prose subtleties appear in the version. The translation will be analyzed following the proposal of productive criticism method of Antoine Berman (1995). The paper tries to define if the translator did an accessible version for an audience that is being conquered to reading. The Gorga translation of *O Alienista* was published in Ecuador, as part of a massive campaign of reading, in which the book price was of one dollar.

Keywords: Machado de Assis. Literary translation. Spanish.

O objetivo deste artigo é analisar a tradução feita por Remi Gorga Filho do conto *O Alienista*, de Machado de Assis, segundo a perspectiva teórica de Antoine Berman, apresentada em sua obra *Pour une critique des traductions: John Donne* (1995). Os aspectos morfológicos e textos de acompanhamento serão analisados seguindo o modelo proposto por Marie-Hélène Catherine Torres em *Traduzir o Brasil literário: Paratexto e discurso de acompanhamento* (2011). Na primeira parte do trabalho, vamos analisar a obra de Remi Gorga Filho e situar a tradução do *O Alienista* no contexto de sua obra total e de sua proposta tradutória. A segunda parte será a análise específica da tradução do *O Alienista*, se

SANTOS. *El Alienista: A versão/tradução para o espanhol de Remi Gorga Filho do O Alienista, de Machado de Assis*
Belas Infêis, v. 5, n. 1, p. 211-225, 2016.

beneficiando dos aportes de Berman e Torres. Finalmente, uma conclusão em que resenharemos os principais pontos abordados.

1. O Alienista

O Alienista é uma das obras mais populares do escritor carioca Joaquim Maria Machado de Assis, considerado pelo crítico inglês Harold Bloom uma das cem mentes exemplares no livro *Genius*. O conto relata acontecimentos apaixonantes: depois de estudar nas universidades de Coimbra e Pádua, o doutor Simão Bacamarte volta para o Brasil para exercer na pequena vila de Itaguaí, onde se interessa tanto pelas doenças da alma e as patologias do cérebro que decide construir um hospício para albergar os loucos que perambulam pelas ruas. Mas, depois de internar os loucos conhecidos, Bacamarte começa a internar vizinhos que nunca mostraram sinais de ter perdido a razão. Até sua mulher, por não conseguir escolher os acessórios que ia usar. O despotismo do alienista – regido pela ciência, segundo ele – dá origem a várias rebeliões na população, com enfrentamento com soldados e resultantes em mortos e feridos. Depois, o médico muda sua teoria e com isso cria outra reviravolta na história.

212

O conto, bastante extenso, foi publicado por entregas na revista *A Estação: Jornal ilustrado para a família*, entre o 15 outubro de 1881 e o 15 de março de 1882. *A Estação*, baseada no Rio de Janeiro, era uma revista feminina, com foco na moda, que publicou sob a forma de folhetim várias obras do Machado de Assis, como o romance *Quincas Borba*. *O Alienista* apareceu completo em 1882 no livro *Papéis Avulsos*. No conto – ou novela curta, segundo outras classificações – as teorias sobre a loucura que elabora um cientista desestabilizam uma pequena cidade do interior. Em *O Alienista*, Machado de Assis, faz uma sátira contra o homem que almeja mandar, contra as promessas do poder e as suas consequências.

2. O tradutor

Remi Gorga Filho é um dos tradutores brasileiros do chamado *boom* latino-americano. Sua primeira tradução foi feita para um amigo dele, que queria ler os contos do argentino Julio Cortázar. Gorga traduziu o conto *Casa tomada* e o amigo mostrou a tradução para um editor, que pouco depois pediu para Gorga a tradução do livro de contos *Bestiário*, que foi publicada em 1971. Além de Cortázar, de quem traduziu cinco livros de contos, Gorga

traduziu Gabriel García Márquez (*Crônica de uma morte anunciada, A incrível e triste história da Cândida Erêndira e sua Avó desalmada, O outono do patriarca*), Mario Vargas Llosa (*Casa verde, A guerra do Fim do Mundo, Pantaleão e as visitadoras, Tia Júlia e o Escrevinhador*), Carlos Fuentes e José Donoso.

Antes de começar sua carreira de tradutor, Gorga trabalhou como jornalista. Nascido em Pelotas, Rio Grande do Sul, em 1933, formou-se em direito na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e estudou Jornalismo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mas não se formou. Como jornalista, trabalhou em Porto Alegre no Diário de Notícias, no Correio do Povo, na Folha da Tarde e na Rádio Guaíba. No Rio de Janeiro, trabalhou no Jornal do Brasil, dirigindo o “Suplemento do Livro” durante cinco anos. Em São Paulo exerceu como crítico literário no Jornal da Tarde, mas também trabalhou para *O Estado de S. Paulo*. Mora no Equador, onde, desde 1990, é Diretor Executivo do Instituto Brasileiro-Equatoriano de Cultura (IBEC), que trabalha na divulgação da cultura e das artes brasileiras e da língua portuguesa.

Gorga traduz do espanhol para o português e faz versão do português ao espanhol. Esta última língua, aprendeu sozinho ouvindo rádios argentinas, para poder ler literatura francesa e russa, que podia encontrar em traduções ao espanhol mas não em português. Hoje, morando há décadas num país hispano, é bilíngue.

Suas reflexões sobre o ofício do tradutor estão nos estudos introdutórios que escreveu para uma antologia de contos de Machado de Assis e outra de Clarice Lispector, que ele traduziu do português para o espanhol. Gorga se define como um adepto da nota de pé de página, para explicar palavras do português do século XIX que acha intraduzíveis para o espanhol do leitor deste século, segundo explicou numa entrevista com o jornal Sul21ⁱⁱ.

Do espanhol para português, Gorga traduziu 37 obras, 27 delas romances. Também traduziu um livro de artigos jornalísticos de Gabriel García Márquez. Gorga recebeu o prêmio de tradução da Associação Paulista de Críticos de Arte por *Reivindicação do Conde Julião*, de Juan Goytisolo, em 1975, e por *Meu tio Atahualpa*, de Paulo de Carvalho Neto, em 1978.

No livro que nos interessa, *El Alienista*, aparece como colaborador de Gorga o poeta, docente universitário e crítico literário Fernando Balseca.

SANTOS. *El Alienista*: A versão/tradução para o espanhol de Remi Gorga Filho do *O Alienista*, de Machado de Assis
Belas Infieis, v. 5, n. 1, p. 211-225, 2016.

3. O horizonte do tradutor

Segundo Antoine Berman (p. 79), o horizonte do tradutor pode ser definido como: “a soma dos parâmetros de linguagem, literários, culturais e históricos que ‘determinam’ o sentir, a atuação e o pensamento dum tradutor”.

Remy Gorga tem sido conhecido no mundo hispânico como um tradutor do boom latinoamericano, pelo qual se destacou nos anos setenta, mas a partir do início do século XXI começou a verter para o espanhol obras em português. Começou com Clarice Lispector, a escritora que parte da crítica hispana considera injustiçada,ⁱⁱⁱ porque deveria ter sido considerada parte do *boom*. Depois disso, começou com seu projeto de traduzir o Machado de Assis, saindo do marco temporal no qual Gorga sempre trabalhou: autores que escreveram suas obras a partir da metade do século XX. Parte da obra de Machado de Assis podia ser lida no Equador nas edições das editoras espanholas Tusquets e Planeta, mas eram difíceis de encontrar nas bibliotecas e nem sempre estavam disponíveis nas livrarias. A editora local Libresa – focada em livros de bolso para leitores jovens – publicou vários livros de contos de Machado de Assis traduzidos por Gorga Filho. Porém, a versão de *O Alienista* saiu numa edição ainda mais popular do que as de Libresa, como parte de uma campanha nacional de leitura.

A versão do *O Alienista* feita por Remy Gorga foi publicada em 2011, na coleção “*Luna de Bolsillo*”, da campanha nacional “Eugenio Espejo” para o livro e a leitura. Ainda que a obra se tenha chamado *El alienista*, no livro também foram incluídos outros dois contos: “A senhora de Galvão”, publicado em 1884 no livro *Histórias Sem Data* e “O Caso da Vara”, publicado em 1889 no livro *Páginas Recolhidas*.

A campanha, que segue até hoje, é um projeto para incentivar a leitura no Equador e começou, em 2001, distribuindo livros junto com os jornais de circulação nacional. Em 2004, passou a vender os livros nos guichês das companhias telefônicas e elétricas do país, ao preço de um dólar. Esse valor aumentou em 2010 para um dólar e cinquenta. Até agora, se editaram oito coleções, sete delas só de autores equatorianos, com contos, novelas, romances e ensaios. A tiragem de cada livro foi de dez mil exemplares no caso dos livros de ensaios e até cento e dez mil exemplares no caso dos romances e contos. No total, quatro milhões de livros foram vendidos até agora em um país cuja população é de cerca de doze milhões de habitantes. A coleção “*Luna de Bolsillo*” publicou cinquenta e seis títulos. Deles, dezesseis traduções do português, inglês, francês e russo, como *Coração Débil*, de Fiódor Dostoiévski, *A*

Metamorphose de Franz Kafka, *Bartleby, o Escrivinhador* de Herman Melville e *O Mandarim*, de Eça de Queirós.

4. O projeto de tradução

Machado de Assis é o mais importante escritor brasileiro e, ainda assim, a tradução da sua obra para o espanhol é relativamente escassa. Carlos Espinosa Domingues, professor da *Mississippi State University*, rastreou as traduções para o espanhol de Machado de Assis desde inícios do século XX e seu diagnóstico foi de que, além dos romances mais conhecidos, foram traduzidos ao espanhol apenas vinte contos; pouco numa produção de mais de duzentos contos, o que não dá ao leitor hispano a real dimensão da obra literária do autor.

No artigo *Andanzas Póstumas: Machado de Assis en español*, Espinosa Domingues destaca também que no mundo editorial hispano não existe um tradutor especialista na obra de Machado. Espinosa Domingues também critica a qualidade da maioria das traduções feitas até os anos noventa do século XX. A primeira tradução ao espanhol, *Memórias póstumas de Brás Cubas*, foi publicada no Uruguai em 1904 e a segunda, uma seleção de contos, na Espanha, em 1919. Depois disso, só voltou a ser traduzido na Argentina, em 1940.

215

A crítica e escritora americana Susan Sontag escreveu, num ensaio na revista *The New Yorker*, que lhe causava assombro que um escritor da magnitude do Machado de Assis não ocupasse o lugar que merece. Na reflexão, Sontag acredita que se Machado fosse russo, ou até português, sua obra seria mais conhecida no mundo. E destaca outro fato:

É ainda mais notável que a ausência de Machado na literatura mundial é o fato de que seja muito pouco conhecido e lido na América Latina fora do Brasil – como se ainda fosse difícil digerir o fato de que o maior autor produzido pela América Latina tenha escrito em português, e não em espanhol. Borges, o segundo melhor escritor produzido nesse continente, aparentemente nunca leu Machado de Assis. De fato, Machado é menos conhecido para os leitores hispanos que para aqueles que o leem em inglês^{iv}. (SONTAG, 1990, p. 102, nossa tradução)

Gorga, como divulgador da cultura brasileira no Equador, e traduzindo uma novela destinada a uma campanha de leitura, defrontou-se com um desafio difícil: honrar a literatura de Machado enquanto tentava fisgar o leitor novato. Numa entrevista com o jornal Sul21, de Porto Alegre, falou do cuidado que se deve ter ao traduzir um texto escrito no século XIX para um leitor do século XXI.

O tradutor usou sete notas de pé de página para explicar palavras do português do século XIX consideradas intraduzíveis para o espanhol do leitor do século XX, e, na entrevista já citada falou de “visitas constantes aos dicionários, às consultas a filólogos e escritores que convivem com o idioma”. Os dicionários usados por Gorga foram o *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, de Cândido de Figueiredo — quarta edição — 1825 e o *Diccionario de la Real Academia de la Lengua*, edição de 1899.

A seguir, no Quadro 1, encontra-se a relação das notas de pé de página usadas e seu contexto, com o modelo /tradução/nota:

Quadro 1: Notas de pé de página

Original	Tradução	Nota de pé de página
Aos quarenta anos casou com D. Evarista da Costa e Mascarenhas, senhora de vinte e cinco anos, viúva de um juiz de fora, e não bonita nem simpática.	A los cuarenta años se casó con doña Evarista da Costa e Mascarenhas, señora de veinticinco años, viuda de un <i>juéz-de-fora</i> , ni bonita ni simpática.	(pág. 12) <i>Juiz-de-fora</i> : título dado a los magistrados extraños a la localidad en que servían y nombrados por el rey para garantizar la observancia de la ley.
O vigário não queria acabar de crer. Qué! um rapaz que ele vira, três meses antes, jogando peteca na rua!	El vicario no podía creerlo. ¡Qué! ¡Un joven a quien vio, tres meses antes, jugando a la <i>peteca</i> en la calle!	(pág. 20) <i>Peteca</i> : juego que niños y adolescentes en Brasil practican con una pelota achatada.
O Padre Lopes que cultivava o Dante, e era inimigo do Coelho, nunca o via desligar-se de uma pessoa que não declamasse e emendasse este trecho: La bocca sollevò dal fiero pasto Quel "seccatore"...	El padre Lopes, que cultivaba a Dante, y era enemigo de Coelho, nunca lo veía apartarse de una persona que no declamara y enmendara este fragmento: <i>La bocca sollevò dal fiero pasto</i> <i>Quel seccatore</i> ...	(pág. 58) La boca levantó del fiero alimento / aquel agujero... Cita intencionalmente alterada: al decir <i>seccatore</i> , en vez de <i>peccatore</i> , estaba caracterizando al otro como un tipo inoportuno, pesado.
Já não eram trinta mas trezentas pessoas que	Ya no eran treinta sino trescientas las personas que	(pág. 62) <i>Canjica</i> : plato de la tradicional gastronomía

acompanhavam o barbeiro, cuja alcunha familiar deve ser mencionada, porque ela deu o nome à revolta; chamavam-lhe o Canjica — e o movimento ficou célebre com o nome de revolta dos Canjicas.	acompañaban al barbero, cuyo apodo familiar debe ser mencionado porque bautizó la revuelta: le llamaban el Canjica —y el movimiento se hizo célebre con el nombre de rebelión de los Canjicas.	popular del sur, Minas Gerais y centro oeste brasileños; es una crema de maíz verde rallado y cocido con leche de vaca o de coco, y azúcar.
Deteve-os um incidente: era um corpo de dragões que, a marche-marche, entrava na Rua Nova.	Los detuvo un incidente: era un cuerpo de dragones que, a marcha forzada, entraba en la Rua Nova.	(pág. 69) <i>Dragones</i> : fuerza pública constituida por soldados de a caballo.
Fê-lo Catão, é verdade, <i>sed victa Catoni</i> , pensava ele, relembrando algumas palestras habituais do Padre Lopes; mas Catão não se atou a uma causa vencida, ele era a própria causa vencida, a causa da república; o seu ato, portanto, foi de egoísta, de um miserável egoísta; minha situação é outra.	“Lo hizo Catón, es cierto, <i>sed victa Catoni</i> ”, pensaba, rememorando algunas charlas habituales del padre Lopes; “pero Catón no se ató a una causa vencida, él era la propia causa vencida, la causa de la república; su acto, por tanto, fue el de un egoísta, de un miserable egoísta; mi situación es otra”.	(pág. 78) <i>Marcio Porcio Catón</i> : político romano, activo defensor de la república, se suicidó debido a las victorias de César. La frase <i>victrix causa diis placuit, sed victa Catoni</i> significa “la causa vencedora agradó a los dioses, la vencida a Catón”.
A proposta colocou o pobre boticário na situação do asno de Buridan. Queria viver com a mulher, mas temia voltar à Casa Verde; e nessa luta esteve algum tempo, até que D. Evarista o tirou da dificuldade, prometendo que	La propuesta puso al pobre boticario en la situación del asno de Buridan. Quería vivir con su mujer, pero temía volver a la Casa Verde; y en esa lucha estuvo algún tiempo hasta que doña Evarista lo sacó del apuro,	(pág. 104) <i>Asno de Buridan</i> : el dilema del “asno delante de dos platos de comida iguales” es una sátira del pensamiento de Jean Buridan, que defendía que el ser humano, delante de cursos alternativos de

se incumbiria de ver a amiga e transmitiria os recados de um para outro.	prometiendo que vería a su amiga y transmitiría los recados del uno a la otra.	acción, debía siempre escoger el bien mayor.
--	--	--

Ao revisar as notas ao pé de página conferimos que quatro são para explicar detalhes da cultura brasileira com os quais um estrangeiro não está familiarizado: juiz-de-fora, peteca, canjica e dragões. Duas são para ampliar dados de cultura geral e uma mais explica o trocadilho que o vigário faz com um fragmento da *Divina Comédia*. Fica claro que o propósito do tradutor de fazer um texto popular e de fácil aceso para novos leitores é alcançado.

Os seguintes exemplos buscam encontrar se as características da prosa de Machado se traduzem bem na versão popular de Remy Gorga para o leitor equatoriano do século XXI (Quadro 2).

218

Quadro 2: Narrador onisciente

Mas a ciência tem o inefável dom de curar todas as mágoas; o nosso médico mergulhou inteiramente no estudo e na prática da medicina. Foi então que um dos recantos desta lhe chamou especialmente a atenção, —o recanto psíquico, o exame de patologia cerebral.	Pero la ciencia tiene el inefable don de curar todas las amarguras; y nuestro médico se sumergió por entero en el estudio y en la práctica de la medicina. Fue entonces que uno de sus meandros le llamó especialmente la atención: el meandro psíquico, el examen de la patología cerebral.
--	--

Neste fragmento aparece o narrador onisciente. Ao empregar o possessivo nosso/nuestro torna ao leitor cúmplice da narração. É uma estratégia de Machado que logra o mesmo efeito na tradução. O narrador interagindo em primeira pessoa com o leitor aparece também no seguinte fragmento (Quadro 3).

Quadro 3: Interação com o leitor

A última pessoa que intercedeu por ele (porque depois do que vou contar ninguém	La última persona que intercedió por él (porque después de lo que voy a contar
---	--

mais se atreveu a procurar o terrível médico) foi uma pobre senhora, prima do Costa.	nadie más se atrevió a buscar al terrible médico) fue una pobre señora, prima de Costa.
--	---

A prisão de Costa, um homem que perdeu sua fortuna emprestando dinheiro aos outros, é a primeira vez na qual o leitor pode prever o que o alienista vai se tornar. E nesse momento, uma vez mais, a assinatura de Machado, com o narrador interagindo em primeira pessoa com o leitor a través de comentários entre parênteses. No seguinte exemplo (Quadro 4) repete-se a estratégia: o narrador faz comentários entre parênteses na primeira pessoa – para lavar as mãos sobre a veracidade da narrativa – enquanto repete as supostas fofocas ouvidas.

Quadro 4: O narrador fofoca

Alguns cronistas crêem que Simão Bacamarte nem sempre procedia com lisura, e citam em abono da afirmação (que não sei se pode ser aceita) o fato de ter alcançado da Câmara uma postura autorizando (...).	Algunos cronistas creen que Simão de Bacamarte no siempre procedía con llaneza y citan, en apoyo de su afirmación (que no sé si pueda ser aceptada), el hecho de haber obtenido del Ayuntamiento un decreto que autorizaba (...).
--	---

219

O narrador, também, sai dos parênteses, como no exemplo a seguir (Quadro 5). O comentário do narrador, que entra para dizer que não descreverá as festas, conserva em espanhol o tom de cumplicidade que Machado de Assis consegue na sua narração e não perde o sarcasmo de quem critica a mansidão dos libertos da Casa Verde, pessoas que foram internadas sem razão.

Quadro 5: Narração cúmplice

O assombro de Itaguaí foi grande; não foi menor a alegria dos parentes e amigos dos reclusos. Jantares, danças, luminárias, músicas, tudo houve para celebrar tão fausto acontecimento. Não descrevo as festas por não interessarem ao nosso propósito; mas	Grande fue el asombro de Itaguaí; no fue menor la alegría de los parientes y amigos de los reclusos. Comidas, bailes, fiestas populares, música: de todo hubo para celebrar tan fausto acontecimiento. No describo las fiestas porque no vienen al caso
---	---

foram esplêndidas, tocantes e prolongadas.	que nos interesa; pero fueron espléndidas, conmovedoras y prolongadas.
--	--

Nas linhas que se seguem ao parágrafo anterior – que encerram um capítulo –, o narrador volta a alfinetar, ainda com mais força, a inocência do povo. Com a exclamação do início, chama a atenção para a armadilha que permanecia lá e opina sobre a situação com intuito de criar suspense para o seguinte capítulo. O efeito se repete na tradução (Quadro 6).

Quadro 6: Criando suspense

E vão assim as coisas humanas! No meio do regozijo produzido pelo ofício de Simão Bacamarte, ninguém advertia na frase final do § 4º, uma frase cheia de experiências futuras.	¡Y así van las cosas humanas! En medio del regocijo producido por el oficio de Simão Bacamarte, nadie reparó en la frase final del 4º punto, una frase llena de experimentos futuros.
--	---

220

A prosa “antiga” se filtra nas seguintes linhas (Quadro 7). O tradutor resgata uma palavra em espanhol idêntica ao português – *férvido* – e a coloca no texto, deixando o ritmo da prosa igual ao original. Para o leitor em espanhol, *férvido* remete a *febril*, mas a estranheza da palavra em desuso não prejudica a leitura, que flui pela boa cadência da tradução.

Quadro 7: Prosa antiga

Não só findaram as queixas contra o alienista, mas até nenhum ressentimento ficou dos atos que ele praticara; acrescento que os reclusos da Casa Verde, desde que ele os declarara plenamente ajuizados, sentiram-se tomados de profundo reconhecimento e férvido entusiasmo. Muitos entenderam que o alienista merecia uma especial manifestação e deram-lhe um baile, ao qual se seguiram outros bailes e jantares.	No sólo que las quejas en contra del alienista finalizaron, sino que incluso no quedó ningún resentimiento por las acciones que había practicado; añádase que él los declaró plenamente juiciosos, se sintieron tomados por un profundo reconocimiento y férvido entusiasmo. Muchos entendieron que el alienista merecía una manifestación especial y le organizaron un baile al cual siguieron otros bailes y cenas.
---	---

Gorga consegue, ao longo da versão, conservar a cumplicidade que o narrador de Machado atinge com o leitor do original, e o sarcasmo que caracteriza a narrativa também é conservada, sem afetar o tecido original do texto d' *O Alienista*. Assim, o leitor equatoriano tem um feliz primeiro encontro com a prosa do Machado de Assis.

5. Aspectos morfológicos e textos de acompanhamento

Os quadros seguintes sintetizam os aspectos morfológicos da tradução feita por Remy Gorga Filho, seguindo o modelo apresentado por Marie-Hélène Catherine Torres em sua obra *Traduzir o Brasil literário: Paratexto e discurso de acompanhamento* (2011).

Figura 1 - Capa da tradução



221

Fonte: Arquivo pessoal

Quadro 8 - Capa

Título	Autor	Coleção
El alienista	Machado de Assis	Luna de Bolsillo

Quadro 9 - Página de rosto

Título	Autor	Tradutor	Menção ao colaborador do tradutor	Coleção
El alienista	Joaquim Maria Machado de Assis	Remy Gorga, filho	Fernando Balseca	Luna de Bolsillo

Quadro 10: Páginas internas

Data da publicação	Título	Menção do Autor	Menção do Tradutor	Menção do colaborador do tradutor	Coleção	Menção da Programa de leitura	Referência à ilustração de capa
2011	El Alienista	Joaquim Maria Machado de Assis	Remy Gorga, filho	Fernando Balseca	Luna de bolsillo	Campanha Nacional Eugenio Espejo por el Libro y la Lectura, 2011	‘Monja’, 1989, Pavel Égüez.

222

Quadro 11: Texto de Quarta Capa

A narrativa sutil de Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908) construiu todos os detalhes de um microcosmo da humanidade, onde um alienista e seu zelo científico desencadeiam as situações mais incomuns em que uma sociedade inteira pode embarcar. Os traços de caricatura e ironia dão vida ao retrato de toda uma comunidade disposta sob a dupla lente do humor e do pessimismo; assim, o “olhar científico” do leitor acessa a verdadeira natureza humana. Machado de Assis é um clássico da literatura brasileira, dono de uma obra extensa, de notável profundidade psicológica e de uma prosa afiada que faz da ironia e o humor suas maiores virtudes.^v (Nossa tradução).

Ao fazer a análise destes elementos, ficam em evidência os seguintes pontos:

- A versão de *O Alienista* ao espanhol não é assumida desde a capa (Quadro 1), onde não se destaca nem o nome do tradutor –Remy Gorga Filho – nem do colaborador do tradutor –Fernando Balseca –, ainda que ambos sejam pessoas reconhecidas no Equador. Assim, o texto não se assume, à primeira vista, como uma tradução. Os nomes só aparecem na página do rosto (Quadro 2) e nas páginas internas (Quadro 3).

- A importância do *O Alienista* na literatura brasileira não está reconhecida na capa (Quadro 11) e a obra não apresenta prólogo nem introdução. Só se faz menção ao mérito da obra na quarta capa (Quadro 4), em um texto sem assinatura.

6. A recepção da tradução

O Equador é um país com pouca crítica literária e ainda menos espaço nos jornais e revistas para as resenhas das novidades editoriais. São muito raros os artigos que mencionam o nome do tradutor da obra criticada ou resenhada. O nome do tradutor só é revelado quando se trata de uma figura destacada no mundo cultural local – poeta ou romancista famoso – e os tradutores passam despercebidos para os leitores das resenhas.

No caso da tradução que Remy Gorga fez, com a colaboração de Fernando Balseca – reconhecido escritor e crítico literário local –, o nome do tradutor foi mencionado nos dois artigos que publicados no jornal *El Universo*, de Guayaquil.

Num deles, nas páginas culturais, é ressaltado que “graças a paciente e generosa tarefa de Remy Gorga – destacado tradutor das obras do boom latino-americano que, há décadas, se afinou em Quito –, podemos desfrutar desta história arrepiante”.^{vi} Num segundo artigo, nas páginas editoriais, Fernando Balseca, colaborador na tradução, também destaca o trabalho de Gorga – e omite sua própria participação na tradução – afirmando que o tradutor brasileiro foi responsável por uma “excelente e cuidada tradução”.^{vii}

O realce dado ao nome de Gorga (um personagem querido em Quito por dirigir o Instituto Brasileiro Equatoriano de Cultura) no seu papel de tradutor decorre mais da admiração a imprensa local tem por seu trabalho como um dos tradutores do *boom*.

7. Considerações finais

Este trabalho teve por objetivo analisar a tradução para o espanhol do *O Alienista* de Machado de Assis, publicada no Equador em 2011. Ao estudar a tradução de Remy Gorga podemos observar que o tradutor atingiu o objetivo de fazer uma tradução acessível para um público que está sendo conquistado para a leitura – propósito da campanha que publicou a coleção à qual pertence *El alienista*. O uso da linguagem de Gorga é impecável, não perde a ironia, a leveza e as sutilezas da prosa de Machado de Assis, e também não oculta elementos ou palavras que poderiam resultar complicadas. Ele opta pela nota ao pé de página para explicar a origem desses termos.

A tradução feita por Remy Gorga Filho é plenamente exitosa nos dois propósitos de seu projeto de tradução. Por um lado, logra ser popular, didática e de fácil leitura. Por outro, conserva a ironia, o sarcasmo e o caráter brincalhão da narrativa de Machado de Assis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

224

BERMAN, Antoine. *Pour une critique des traductions : Jonh Donne*. Paris: Gallimard, 1995.

BLOOM, Harold. *Genius: a mosaic o one hundred exemplary creative minds*. New York: Warner Books, 2003.

ESPINOSA DOMÍNGUEZ, Carlos. *Andanzas póstumas: Machado de Assis en español*. In: Revista Caracol Vol I. São Paulo: USP, 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/caracol/issue/view/4716>. Acessado em 27 de dezembro de 2015.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. *El Alienista*. Tradução de Remy Gorga Filho. Quito: Luna de Bolsillo, 2011.

_____. *O Alienista*. In: Papéis Avulsos. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011.

SONTAG, Susan. “Afterlives: the case of Machado de Assis” In: *The New Yorker*, 7 de maio, 1990. P. 102.

TORRES, Marie-Hélène Catherine. *Traduzir o Brasil literário: Paratexto e discurso de acompanhamento*. Tradução de Marlova Aseff e Eleonora Castelli. Santa Catarina: Copiart, 2011.

ⁱ Sabrina Duque Villafañe SANTOS – Mestranda em Estudos da Tradução na Universidade de Brasília. Licenciada em *Comunicación Social* pela *Universidad Católica de Santiago de Guayaquil*, Equador (2001). Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4304092986740101>. Acesso: junho de 2016.

ⁱⁱ Disponível em: <http://www.sul21.com.br/jornal/jornalista-gaicho-traduz-livros-de-machado-de-assis-para-o-espanhol/> Acesso: 3 de janeiro de 2016.

ⁱⁱⁱ “La extraordinaria autora brasileña merecía largamente formar parte del Boom. Sin embargo, no sucedió y la única explicación posible es que el Boom fue siempre un club donde no se admitían mujeres. En realidad, sí, se permitían, pero como esposas, agentes literarias, lectoras, estudiosas, *gruppies* o secretarias”, Iván Thays, ‘Las mujeres del Boom’, *El País*, Espanha. Consultado no 6 de janeiro de 2016. Disponível em: <http://blogs.elpais.com/vano-oficio/2012/04/las-mujeres-del-boom.html>

^{iv} *Even more remarkable than Machado's absence from world literature is that he has been very little known and read in Latin America outside Brazil--as if it were still hard to digest the fact that the greatest author ever produced in Latin America wrote in the Portuguese, rather than the Spanish, language. Borges, the second-greatest writer produced on that continent, seems never to have read Machado de Assis. Indeed Machado is even less well known to Spanish-language readers than to those who read him in English.*

^v La sutil narrativa de Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908) construye cada detalle de un microcosmos de la humanidad, en donde un alienista y su afán científico desencadenan las más insólitas situaciones en que una sociedad entera puede embarcarse. Los trazos de la caricatura y la ironía dan vida al retrato de toda una comunidad dispuesta bajo la doble lupa del humor y del pesimismo; así, el “ojo científico” del lector accederá a la verdadera naturaleza humana. Machado de Assis es un clásico de la literatura brasileña, por una obra extensa de remarcable profundidad psicológica y una prosa aguda que hace de la ironía y el humor sus mayores virtudes.

^{vi} Disponível em: <http://www.eluniverso.com/2011/07/08/1/1363/alienistas-libros-lectura.html>

^{vii} Disponível em: <http://www.eluniverso.com/2008/12/12/1/1363/B1576EB328B54A03BB03996232DEE6D0.html>

RECEBIDO EM: 13 de março de 2016

ACEITO EM: 07 de junho de 2016